

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

1º Trimestre de 2014

| Tópicos | Índice |
|----------------------------------|---------------|
| Destaques | Página 1 |
| Apresentação dos Resultados | Página 2 |
| Sumário Executivo | Página 2 |
| Sobre a Concessão | Página 3 |
| Tarifas e Tráfego | Página 4 |
| Receitas | Página 5 |
| Custos e Despesas | Página 6 |
| EBITDA | Página 7 |
| Resultado Financeiro | Página 8 |
| Principais Obras e Investimentos | Página 10 |
| Responsabilidade Socioambiental | Página 12 |
| Demonstrações Financeiras | Página 13 |

Relações com Investidores:

Ricardo Jorge Dias de Oliveira

*Diretor Administrativo e Financeiro
e de Relações com Investidores / CFO*

Thiago Jordão Rocha

*Gerente de Controladoria
e de Relações com Investidores*

Tel.: (11) 4602-7900

Fax: (11) 4602-8069

**Email: ri@rodoviasdotiete.com.br
www.rodoviasdotiete.com.br/ri**

DESTAQUES

- CRESCIMENTO DE 12,33% NO TRÁFEGO EM EIXOS EQUIVALENTES**
- COBRANÇA DE EIXOS SUSPENSOS**
- R\$ 44 MILHÕES DE RECEITA LÍQUIDA**
- REDUÇÃO DE 12,79% NOS CUSTOS OPERACIONAIS**

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

As informações financeiras foram preparadas e são apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras – *International Financial Reporting Standards* (“IFRS”), emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). As informações não contábeis não constituem objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O 1º trimestre de 2014 foi marcado por alterações macroeconômicas no Brasil, com a alta na taxa básica de juros do Banco Central do Brasil (SELIC), passando de 7,16% a.a. no 1º trimestre de 2013 para 10,65% a.a. e com o índice oficial de inflação do país (IPCA) de 2,18% acumulados nos três primeiros meses de 2014, contra 1,94% no mesmo período de 2013. O Banco Central estima para o ano de 2014 um crescimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB).

Mesmo com as incertezas no mercado, a Rodovias do Tietê está expandindo suas operações. O reflexo disso é justificado com o crescimento de 12,33% no tráfego, em eixos equivalentes. Porém, esse crescimento não impactou diretamente as receitas da Companhia, visto que em julho de 2013 não foi autorizado pela Artesp o reajuste das tarifas de pedágio, compensada parcialmente pelo início da cobrança do eixos suspensos.

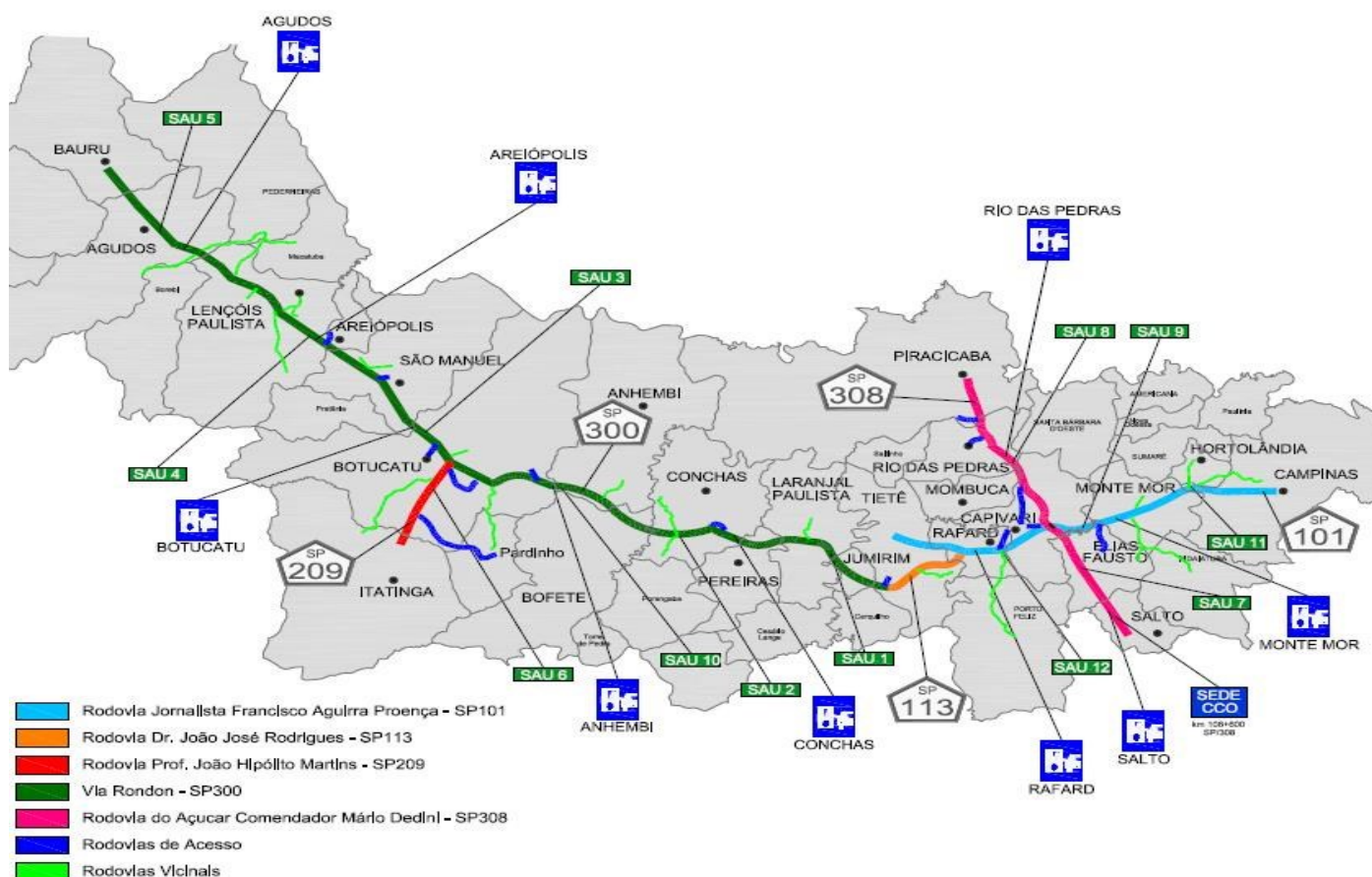
Com relação as principais obras, encontram-se em fase final a construção do Contorno de Piracicaba bem como as Duplicações da SP 101 e SP 308, o que resultará no crescimento de tráfego, além de reajustes nas tarifas de pedágio contribuindo positivamente para os resultados da Concessionária.

SOBRE A CONCESSÃO

Em abril de 2009, a Concessionária Rodovias do Tietê assinou, junto ao Governo do Estado de São Paulo, o contrato de concessão de 30 anos do Corredor Leste da Marechal Rondon. Para a gestão dos mais de 400 km de rodovias e acessos, a Concessionária pagou, em 18 meses, R\$ 517MM a título de outorga fixa.

O trecho concedido é constituído pela SP-101 (Rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença), SP-113 (Rodovia Dr. João José Rodrigues), SP-308 (Rodovia Comendador Mário Dedini), SP-300 (Rodovia Marechal Rondon) e SP-209 (Rodovia Prof. João Hipólito Martins), interligando 25 municípios do interior do Estado de São Paulo.

Durante o período de concessão, serão investidos mais de R\$ 1,3Bi na duplicação de mais de 90 km de vias, construção de 73 km de vias marginais, 87 km de faixas adicionais, 148 km de acostamentos e 24 passarelas. Entre as principais obras estão a duplicação da SP-101 e da SP-308 e a construção dos Contornos de Piracicaba e Maristela que contribuirão com o desenvolvimento econômico da região e proporcionarão mais segurança aos milhares de usuários que utilizam o sistema diariamente.



TARIFAS

Em Julho de 2013, não houve reajuste das tarifas de pedágio, sendo compensado em parte pelo início da cobrança de eixos suspensos.

| Praça | Localização | Veículo de Passeio | Eixo Comercial | Motocicletas |
|-------|-------------------------|--------------------|----------------|--------------|
| 1 | Monte Mor (SP-101) | R\$ 4,70 | R\$ 4,70 | R\$ 2,35 |
| 2 | Rafard (SP –101) | R\$ 3,70 | R\$ 3,70 | R\$ 1,85 |
| 3 | Conchas (SP-300) | R\$ 5,00 | R\$ 5,00 | R\$ 2,50 |
| 4 | Anhembi (SP-300) | R\$ 5,60 | R\$ 5,60 | R\$ 2,80 |
| 5 | Botucatu (SP-300) | R\$ 3,90 | R\$ 3,90 | R\$ 1,95 |
| 6 | Areiópolis (SP-300) | R\$ 4,40 | R\$ 4,40 | R\$ 2,20 |
| 7 | Agudos (SP-300) | R\$ 4,30 | R\$ 4,30 | R\$ 2,15 |
| 8 | Salto (SP-308) | R\$ 2,50 | R\$ 2,50 | R\$ 1,25 |
| 9 | Rio das Pedras (SP-308) | R\$ 3,80 | R\$ 3,80 | R\$ 1,90 |

TRÁFEGO

- ⇒ Crescimento de 12,33% de Eixos Equivalentes comparando-se o 1º trimestre de 2014 e o 1º trimestre de 2013.
- ⇒ No 1º trimestre de 2014 verifica-se uma transferência no tráfego da CRT, com perda de veículos comerciais leves (2 e 3 eixos) e crescimento de veículos comerciais pesados (4 ou mais eixos). Esta transferência tende-se a acentuar com a prática e fiscalização da Lei 12.619 (Estatuto dos Motoristas), que torna o frete de veículos comerciais mais caro devido aos encargos trabalhistas (limite de horas de trabalho), levando as transportadoras a optarem por veículos com maior capacidade de transporte.

| Veículos (em eixos equivalentes) | 1º Trim. 2014 | 1º Trim. 2013 | Variação (em %) |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|-----------------|
| Passeio | 4.919.201 | 4.722.977 | 4,15% |
| Comerciais Leves | 2.450.924 | 2.605.754 | (5,94)% |
| Comerciais Pesados | 4.487.575 | 3.227.683 | 39,03% |
| TOTAL | 11.857.700 | 10.556.414 | 12,33% |

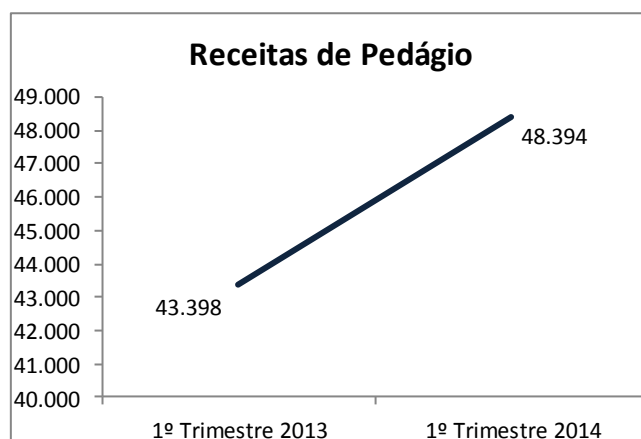
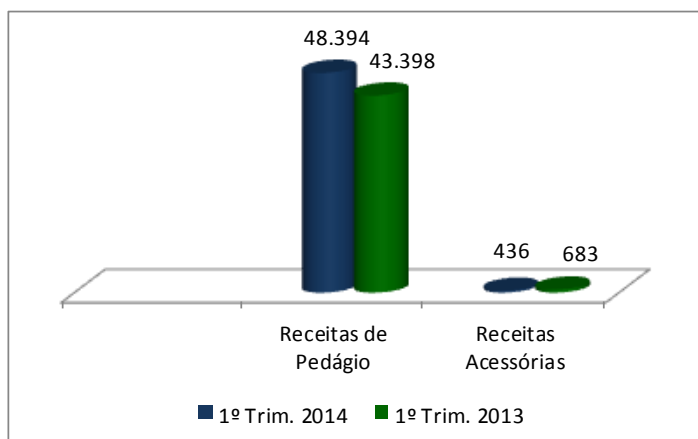
RECEITAS

A Concessionária obteve, no 1º trimestre de 2014, uma receita bruta com arrecadação de pedágio de R\$ 48.394 mil (R\$ 43.398 mil no mesmo período de 2013). Arrecadou, também, R\$ 436 mil no 1º trimestre de 2014 (R\$ 683 mil no mesmo período de 2013) a título de receita acessória. Sobre estes valores foram recolhidos ISS (5%), PIS (0,65%) e COFINS (3%) totalizando R\$ 4.846 mil no 1º trimestre de 2014 e R\$ 3.820 mil no 1º trimestre de 2013.

Além disso, atendendo às novas Normas de Interpretação Técnica ICPC 01 - Contratos de Concessão, a Concessionária reconheceu, no 1º trimestre de 2014, R\$ 31.653 mil de receita de construção contra R\$ 30.428 mil no mesmo período de 2013 com contrapartida nos custos de construção.

De acordo com o CPC30 - Receitas, o reconhecimento da receita dos serviços prestados deve ser feito pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A Concessionária utilizou, para esse fim, margem zero nas receitas oriundas e nos custos incorridos relativos à construção da infraestrutura concedida.

| Receitas (em R\$ mil) | 1º Trim.2014 | 1º Trim. 2013 | Varição (em %) |
|------------------------------|---------------|---------------|----------------|
| Receitas de Pedágio | 48.394 | 43.398 | 11,51% |
| Receitas Acessórias | 436 | 683 | (36,16)% |
| Impostos sobre Receitas | (4.846) | (3.820) | 26,86% |
| Receitas Operacionais | 43.984 | 40.261 | 9,25% |
| Receitas de Construção | 31.653 | 30.428 | 4,03% |
| TOTAL | 75.637 | 70.689 | 7,00% |



Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais refletem os dispêndios com manutenção e conservação da infraestrutura concedida, gastos com pessoal e o custos referentes à outorga variável sobre a arrecadação de pedágio e receitas acessórias. Já os demais custos representam lançamentos contábeis oriundos das novas práticas contábeis e que não geram efeito caixa.

| Custos e Despesas (em R\$ mil) | 1º Trim. 2014 | 1º Trim. 2013 | Variação (em %) |
|---------------------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Despesas de Pessoal | (3.958) | (3.938) | 0,51% |
| Serviços de Terceiros | (2.283) | (3.645) | (37,37)% |
| Manutenção e Conservação | (7.054) | (6.612) | 6,68% |
| Seguros e Garantias | (925) | (2.022) | (54,25)% |
| Ônus Variável | (796) | (1.321) | (39,74)% |
| Outros | (1.414) | (1.302) | 8,60% |
| Custos e Despesas Operacionais | (16.430) | (18.840) | (12,79)% |
| Depreciação e Amortização | (5.104) | (4.264) | 19,70% |
| Custo do Serviço de Construção | (31.653) | (30.428) | 4,03% |
| Provisões para Manutenção (IFRS) | (5.579) | (4.200) | 32,83% |
| TOTAL | (58.766) | (57.732) | 1,79% |

No 1º trimestre de 2014, houve uma redução de 12,79% nos custos e despesas operacionais que passaram de R\$ 18.840 mil no 1º trimestre de 2013 para R\$ 16.430 mil no 1º trimestre de 2014. As principais variações foram:

- ⇒ Serviços de Terceiros - 37,37%: principalmente pela readequação dos contratos de conservação de rotina.
- ⇒ Seguros e Garantias - 54,25%. principalmente pelos menores prêmios de seguros comparado ao 1º trimestre de 2013.
- ⇒ Ônus Variável - 39,74%: resultante da deliberação da ARTESP de desconto de 50% no pagamento do Ônus Variável sobre as receitas.
- ⇒ Os custos com depreciação e amortização foram 19,70% maiores devido ao crescimento da curva de tráfego utilizada para este cálculo. Os custos com serviços de construção resultam dos maiores investimentos em 2014. Já as provisões para manutenção referem-se ao provisionamento para os recapeamentos e troca de sinalização que ocorrerão a partir de 2017.

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA apresentado na tabela abaixo é ajustado para melhor refletir a geração de caixa da Companhia, ou seja, com a exclusão das provisões para manutenções futuras exigida pelas novas práticas contábeis.

| EBITDA (em R\$ mil) | 1º Trim. 2014 | 1º Trim. 2013 | Varição (em %) |
|--|---------------|---------------|------------------|
| Resultado Líquido do Período | (17.748) | (335) | 5.197,91% |
| (+/-) Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos | (5.818) | (47) | 12.278,70% |
| (+/-) Resultado Financeiro Líquido | 40.443 | 13.336 | 203,26% |
| (+/-) Depreciação e Amortização | 5.104 | 4.264 | 19,70% |
| EBITDA | 21.981 | 17.218 | 27,66% |
| (+/-) Provisão para Manutenções Futuras | 5.579 | 4.200 | 32,83% |
| EBITDA AJUSTADO | 27.560 | 21.418 | 26,68% |
| MARGEM EBITDA AJUSTADO | 62,66% | 53,20% | 9,46 p.p. |

No 1º trimestre de 2014, houve um aumento de 26,68% no EBITDA ajustado, que passou de R\$ 21.418 mil no 1º trimestre de 2013 para R\$ 27.560 mil no 1º trimestre de 2014. As principais variações foram:

- ⇒ Receitas de Pedágio: aumento de 10,6% devido ao crescimento de tráfego e início da cobrança dos eixos suspensos.
- ⇒ Custos Operacionais: reduções de Serviços de Terceiros e de Seguros e Garantias, 37,37% e 54,24% respectivamente.
- ⇒ A análise da Margem EBITDA mostra um aumento de 9,46 pontos percentuais principalmente pelo aumento das receitas operacionais e redução dos custos operacionais.

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 1º trimestre de 2014 comparado ao 1º trimestre de 2013, está assim composto:

| Resultado Financeiro (em R\$ mil) | 1º Trim. 2014 | 1º Trim. 2013 | Varição (em %) |
|---|-----------------|-----------------|----------------|
| Juros sobre Debêntures e Notas Promissórias | (47.063) | (16.035) | 194% |
| Juros sobre Mútuo | (1.140) | (722) | 58% |
| Outras Despesas Financeiras | (567) | (346) | 64% |
| TOTAL DESPESAS FINANCEIRAS | (48.770) | (17.103) | 185% |
| Receitas Financeiras | 8.327 | 3.767 | 121% |
| TOTAL RESULTADO FINANCEIRO | (40.443) | (13.336) | 203% |

No 1º trimestre de 2014, houve um acréscimo de 203% no Resultado Financeiro que passou de R\$ 13.336 mil no 1º trimestre de 2013 para R\$ 40.443 mil no 1º trimestre de 2014. As principais variações foram:

- ⇒ Juros: substituição das notas promissórias de curto prazo para as debêntures de longo prazo. No 1º trimestre de 2013, a principal dívida da Concessionária era formada por 600 notas promissórias no montante de R\$ 600 milhões, com vencimento em Agosto de 2013. Já no 1º trimestre de 2014, o endividamento da Concessionária é formado, principalmente, por debêntures com vencimento em 15 anos no montante de R\$ 1.065 milhões, emitidas em Junho de 2013.
- ⇒ Receitas Financeiras: principalmente pelo maior caixa excedente com a emissão de Debêntures.

DEBÊNTURES

Conforme aprovado em reuniões do Conselho de Administração e Assembleia Geral Extraordinária realizadas em 13 de maio de 2013, bem como autorizada pela ARTESP, por meio de Deliberação do Conselho Diretor de 23 de maio de 2013, publicada no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2013, a Companhia efetuou, em 15 de junho de 2013, a emissão de 1.065.000 debêntures simples, incentivadas de acordo com a lei 12.431, com valor nominal unitário de R\$1.000,00 (mil reais), sob regime de garantia firme de colocação, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia real, em série única, nominativas e escriturais, perfazendo o montante total de R\$1.065.000 mil.

As debêntures foram objeto de oferta pública de distribuição registrada na CVM em conformidade com a Instrução CVM 400, e demais disposições legais, regulamentares e auto regulatórias aplicáveis. O registro da Oferta foi requerido por meio do procedimento simplificado instituído pela Instrução da CVM 471, sendo a oferta submetida previamente à análise da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – ANBIMA (“ANBIMA”).

Foram também realizados simultaneamente esforços de colocação das debêntures: (1) nos Estados Unidos da América em operações isentas de registro nos termos da U.S. Securities Act of 1933 para compradores institucionais qualificados, conforme definidos na Rule 144A editada pela Securities and Exchange Commission dos Estados Unidos (“SEC”); e (2) nos demais países, que não os Estados Unidos da América e o Brasil, para investidores que sejam pessoas não residentes nos Estados Unidos da América ou não constituídas de acordo com as leis daquele país, de acordo com a legislação vigente no país de domicílio de cada investidor e com base na Regulation S, editada pela SEC no âmbito do Securities Act.

Os recursos obtidos na data de liquidação, em 05 de julho de 2013, totalizaram R\$1.071.202. Esses recursos financeiros, líquidos de custos de captação de R\$65.320, foram utilizados na liquidação antecipada da 4ª série de notas promissórias comerciais, no montante de R\$610.210, em 05 de julho de 2013, e o restante permanecerá investido em contas reservas para garantir o pagamento dos juros sobre as debêntures e o financiamento de obras previstas no Contrato de Concessão.

As debêntures estão garantidas pela alienação fiduciária das ações da Companhia e cessão fiduciária dos direitos creditórios oriundos da concessão.

As debêntures serão remuneradas pela variação acumulada do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (“IPCA”), apurado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, mais juros anuais de 8% e terão prazo de vigência de 15 (quinze) anos contados da data de emissão em 15 de junho de 2013, vencendo-se, portanto, em 15 de junho de 2028, porém com amortizações programadas do valor nominal a partir de 15 de dezembro de 2017. Os juros serão pagos semestralmente. O primeiro pagamento ocorreu em 15 de dezembro de 2013 no montante de R\$ 43.653 mil.

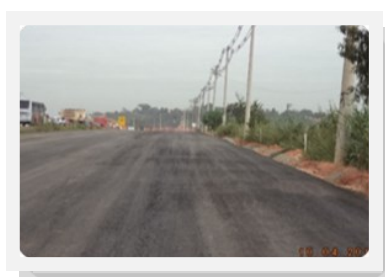
PRINCIPAIS OBRAS E INVESTIMENTOS



Contorno de Piracicaba

Com início em abril de 2011, o Contorno de Piracicaba irá inserir o município em uma nova e importante realidade, já que é uma mudança esperada há mais de 20 anos pela população. Com 9 quilômetros de extensão a obra melhorará significativamente o tráfego na região, já que parte dos caminhões terá outra opção de trajeto, por fora do município. A mudança facilitará também o escoamento de produções e aumentará a fluidez dos veículos da cidade.

O valor investido na obra será de R\$ 78 milhões e interligará a SP-308 (Rodovia do Açúcar – Salto a Piracicaba) com a SP-304 (Rodovia Luiz de Queiroz—Piracicaba a Americana) e SP-127 (Rodovia Cornélio Pires – Piracicaba a Rio Claro), passando pela SP-147 (Rodovia Deputado Laércio Cortes – Piracicaba a Limeira). A previsão de término da obra é em setembro de 2014 e prevê-se um de fluxo de 12 mil veículos/dia.

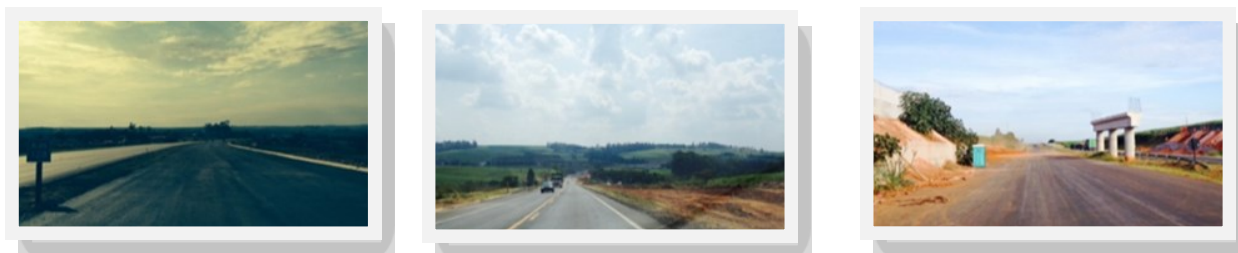


Duplicação da SP-101

A primeira etapa de ampliação da rodovia Jornalista Francisco Aguirre Proença (SP 101) – que liga Campinas a Capivari – foi concluída e entregue em maio de 2013 com 3,24 quilômetros de vias duplicadas (km 11+400 ao 14+640), dispositivo de acesso e retorno no km 13+500, duas passarelas e quatro pontos de ônibus, com investimento total de R\$ 11,6 milhões.

A segunda fase da duplicação da SP-101, entre os km 14+640 e km 25+700, está em andamento desde setembro de 2013. Com investimento de R\$ 39 milhões, a obra é de alta complexidade, pois é realizada em trecho densamente urbanizado. Estão em construção duas pontes – uma sobre o rio Capivari e outra sobre o Córrego Aterrado –, cinco passarelas (duas já entregues), dez pontos de ônibus e quatro novos dispositivos de acesso e retorno. A previsão de término da obra é em setembro de 2014.

PRINCIPAIS OBRAS E INVESTIMENTOS



Duplicação da SP-308

A duplicação da Rodovia Comendador Mário Dedini (SP 308), que liga Salto a Piracicaba ocorrerá em 2 etapas. A primeira com início em 2012 e término previsto para setembro de 2014 compreende o trecho entre Piracicaba e Capivari, são 25,8 quilômetros em duplicação, além da construção de seis dispositivos de acesso e retorno, com orçamento de R\$ 67 milhões. O segundo trecho terá início em 2015 e término previsto para 2016.



Demais Obras em Andamento em 2014

- ⇒ Implantação de Passarelas na SP 101: investimento de R\$ 2,4 milhões
- ⇒ Melhoria em Dispositivos na SP 300: investimento de R\$ 7 milhões

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Responsabilidade Social - Valorização da Vida

A concessionária deu continuidade, no 1º trimestre de 2014, às campanhas iniciadas em 2013: Abrace a Vida - motociclista, Abrace a Vida - pedestre e Abrace o Trânsito - escola.

Como parte do Programa de Redução de Acidentes, as ações visam à redução do número de acidentes com motociclistas e pedestres e a orientação de crianças sobre segurança no trânsito. No ano de 2013, houve redução de 22,3% das vítimas fatais no trecho sob a concessão da empresa.

As campanhas têm parceria da Associação Brasileira de Distribuidores Honda (AssoHonda), material didático, spots nas rádios CBN Campinas e Onda Livre de Piracicaba, cartazes e folhetos afixados e distribuídos em parceria com a Empresa Metropolitana de Transporte Urbano (EMTU), 48 faixas instaladas ao longo das rodovias, eventos com checkup mecânico básico em motos e palestras ministradas em empresas.

O Abrace o Trânsito - Escola foi criado para conscientizar as crianças sobre os riscos do trânsito, pois além de usuárias são excelentes multiplicadoras do conhecimento. As primeiras edições foram realizadas com alunos de 9 a 12 anos da rede municipal de Salto e foram estendidas para o município de Elias Fausto. O Abrace o trânsito promove uma manhã lúdica com apresentação de vídeos do Denatran, palestras orientativas e visita ao Centro de Controle Operacional da Concessionária.

Meio Ambiente

No ano de 2013 foi iniciado o plantio de 119 mil mudas de árvores, cumprindo o Termo de Recuperação Ambiental que define a compensação verde às obras de duplicação das rodovias, de implantação de dispositivos de acesso e retorno e recuperação de acostamento.

No 1º trimestre de 2014 houve continuidade da ação de doação e plantio de mudas de árvores. O município de Hortolândia foi beneficiado com a doação de 1.246 mudas de árvores de 12 diferentes espécies.

Além do plantio e preservação de mudas e vegetação, a empresa mantém as rodovias limpas. No 1º trimestre de 2014 foram retiradas 148,3 toneladas de lixo comum.

BALANÇO PATRIMONIAL

| ATIVO (em R\$ mil) | 31/03/2014 | 31/12/2013 |
|--|------------------|------------------|
| Circulante | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 3.626 | 2.673 |
| Aplicações financeiras vinculadas | 114.287 | 93.262 |
| Contas a receber | 10.581 | 16.579 |
| Despesas antecipadas | 1.183 | 2.018 |
| Tributos a recuperar | 6.118 | 5.454 |
| Outros ativos | 1.340 | 1.253 |
| | 137.138 | 121.419 |
| Não circulante | | |
| Aplicações financeiras vinculadas | 236.680 | 254.838 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 32.836 | 27.018 |
| Despesas antecipadas | 194 | 239 |
| Imobilizado | 9.643 | 9.030 |
| Intangível | 960.390 | 932.918 |
| | 1.239.743 | 1.224.043 |
| Total do Ativo | 1.376.881 | 1.345.462 |

| PASSIVO (em R\$ mil) | 31/03/2014 | 31/12/2013 |
|--|------------------|------------------|
| Fornecedores e prestadores de serviços | 24.173 | 22.564 |
| Empréstimos | 33.886 | 37.797 |
| Debêntures | 20.167 | 3.336 |
| Credor pela concessão | 250 | 257 |
| Obrigações tributárias | 1.927 | 2.242 |
| Obrigações trabalhistas | 2.374 | 3.737 |
| Provisões | 906 | 829 |
| Outros passivos | 251 | 228 |
| Passivo Circulante | 83.914 | 70.990 |
| Provisões | 41.893 | 36.314 |
| Debêntures | 1.056.630 | 1.027.049 |
| Mútuos a pagar a partes relacionadas | 46.332 | 45.191 |
| Outros passivos | 2.640 | 2.698 |
| Passivo Não Circulante | 1.147.495 | 1.111.252 |
| Total do passivo | 1.231.409 | 1.182.242 |
| Capital social | 223.578 | 223.578 |
| Prejuízos acumulados | (78.106) | (60.358) |
| Total do patrimônio líquido | 145.472 | 163.220 |
| Total do Passivo e Patrimônio Líquido | 1.376.881 | 1.345.462 |

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

| DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (em R\$ mil) | 31/03/2014 | 31/03/2013 |
|--|-----------------|--------------|
| Receita operacional líquida | 75.637 | 70.689 |
| Custos dos serviços prestados | (54.722) | (51.302) |
| Lucro bruto | 20.915 | 19.387 |
| Despesas e receitas operacionais: | | |
| Gerais e administrativas | (4.044) | (6.430) |
| Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas | 6 | (3) |
| | (4.038) | (6.433) |
| Lucro antes das despesas e receitas financeiras | 16.877 | 12.954 |
| Despesas financeiras | (48.770) | (17.103) |
| Receitas financeiras | 8.327 | 3.767 |
| | (40.443) | (13.336) |
| Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social | (23.556) | (382) |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 5.818 | 47 |
| Prejuízo do exercício | (17.748) | (335) |

FLUXO DE CAIXA

| FLUXO DE CAIXA (em R\$ mil) | 31/03/2014 | 31/03/2013 |
|--|--------------|---------------|
| Prejuízo do exercício | (17.748) | (335) |
| Ajustes para reconciliar o prejuízo ao caixa gerado pelas atividades operacionais | | |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | (5.818) | (47) |
| Depreciação e amortização | 5.136 | 4.264 |
| Variação monetária e reversão do ajuste a valor presente sobre a provisão para investimentos em rodovias | 77 | 209 |
| Juros e variações monetárias sobre notas promissórias e empréstimos | 47.063 | 16.035 |
| Perda em operação com derivativo | - | 171 |
| Rendimento de aplicações financeiras | (8.311) | - |
| Perda na baixa de bens do ativo intangível e imobilizado | | |
| Juros sobre mútuos com partes relacionadas | 1.140 | 722 |
| Provisão para demandas judiciais | | |
| Provisão para manutenção em rodovias | 5.579 | 4.200 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | 27.118 | 25.219 |
| Variação nas contas de ativo | | |
| Contas a receber | 6.178 | 3.524 |
| Despesas antecipadas | 880 | 2.043 |
| Tributos a recuperar | (664) | (619) |
| Outros ativos | (87) | (210) |
| Variação nas contas de passivo | | |
| Fornecedores e prestadores de serviços | 1.609 | 7.604 |
| Credor pela concessão - ônus variável | (7) | (122) |
| Obrigações tributárias | (315) | (403) |
| Obrigações trabalhistas | (1.363) | (1.105) |
| Provisão para demandas judiciais – pagamentos | - | (8) |
| Outros passivos | (671) | (119) |
| Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais | 32.678 | 35.804 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | |
| Aplicações financeiras | (1.318) | - |
| Resgate de aplicações financeiras | 6.748 | - |
| Investimentos no ativo imobilizado | (1.053) | (91) |
| Provisão para investimentos em rodovias – pagamentos | - | (45) |
| Investimentos no ativo intangível | (32.168) | (30.555) |
| Caixa líquido usada nas atividades de investimento | (27.791) | (30.691) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | |
| Pagamento de notas promissórias e financiamentos (principal) | - | (15.503) |
| Pagamento de juros sobre notas promissórias, financiamentos e debêntures | (3.931) | - |
| Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento | (3.931) | (15.503) |
| Acréscimo (decréscimo) líquido do caixa e equivalente de caixa | 956 | (10.390) |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 2.673 | 47.951 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício | 3.629 | 37.561 |